

## O impacto da desaceleração da China na economia mundial

14 de Julho, 2013 - 15:27h

À medida que a economia europeia se aproxima de uma nova recessão e que os Estados Unidos cambaleiam no mesmo caminho, a atenção começa a centrar-se na China e na esperança de que o gigante asiático contenha o desastre económico que se avizinha. Por Marco Antonio Moreno.

Os dados, no entanto, não são muito auspiciosos e neste gráfico vemos que a China encadeou dez trimestres de desaceleração, deslizando inclusive abaixo do cinturão de segurança de 8,0 por cento que nos últimos 20 anos só viu ceder (e por curto tempo) depois da crise asiática de 1997 e na que começou há cinco anos.

A China é a segunda economia do planeta e o seu peso na economia global é indiscutível, dado que desde a origem desta crise financeira representou 35% de todo o crescimento económico mundial. Neste mesmo período as economias ocidentais estancaram ou tiveram crescimentos muito limitados. A Europa e os Estados Unidos vão rumo a uma estagnação muito prolongada e os dados para a Alemanha e a França ameaçam ser mais sombrios. As reminiscências da falência do Lehman sentem-se com muita força e tudo indica que este outono quente pode trazer mais de uma surpresa.

É por isso que a desaceleração chinesa preocupa. Mais ainda quando se associa esta queda à descida das exportações, produto da queda do comércio global dada a profunda debilidade da procura. A China, em qualquer caso, não é um país que dependa exclusivamente das exportações. A despesa de investimento em maquinaria, edifícios e infraestruturas representou mais de metade do crescimento do ano passado. Este facto tem evitado ao país uma queda violenta como a de 2008 e por isso se fala de uma "aterragem suave" em 2012/2013. Quão suave será a aterragem e até que ponto a China resistirá, é algo que ninguém sabe. Mas se a China se afundar, a recessão que começa a tocar a Europa tornar-se-á bem mais profunda e poderá converter-se numa recessão global.

### Os riscos de uma "aterragem suave"?

Os riscos desta aterragem suave já começaram a provocar efeitos nos países emergentes. E tal como a crise asiática de 1997/1998 originou uma mudança significativa na orientação político-económica destes países (em lugar de produzir bens de consumo para a Europa e os Estados Unidos passaram a produzir componentes para as fábricas da China e do Japão), estes países deverão viver o seu próprio processo de mudança. Tudo indica que a globalização entrará em quarentena e que o comércio global sofrerá uma contração mais

significativa que os bloqueios ou embargos.

A título de exemplo, o Brasil e a Austrália começaram a ver-se afetados pela queda das suas exportações para a China. A Austrália sofre a descida das suas exportações de carvão e Brasil vive a queda das suas exportações de mineral de ferro. O carvão é o elemento básico para a produção de aço na China mas se as fábricas começam a fechar torna-se menos necessário, assim como o ferro. As siderurgias da China vivem a sua maior descida e têm visto cair a sua produção para os níveis mais baixos devido à debilidade da procura externa. Sem dúvida que a queda na procura de ferro e carvão será um duro golpe para as economias do Brasil e da Austrália.

A desaceleração do crescimento chinês pode aumentar também as tensões com os Estados Unidos se o país asiático resistir a reavaliar o yuan, como exigem os Estados Unidos. A queda da procura pode obrigar a China a adotar a política contrária e a desvalorizar a sua moeda para embaretecer os seus produtos no resto do mundo. Isso deixaria em muito má posição os Estados Unidos que se esforçam por manter um dólar barato para manter com vida as suas fábricas. Se agregarmos ao euro a esta pugna por abrir mercados, teremos o cenário perfeito para uma guerra de divisas que pode ser de alto calibre. Estas são só algumas das possíveis consequências que podemos esperar do declive que começa a viver o gigante asiático.

Artigo de **Marco Antonio Moreno**, publicado em *El Blog Salmón* <sup>[1]</sup>, tradução de Carlos Santos para *esquerda.net*

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/artigo/o-impacto-da-desacelera%C3%A7%C3%A3o-da-china-na-economia-mundial/28667>

**Ligações:**

[1] <http://www.elblogsalmon.com/>